



Poesias: sequência didática no curso de pedagogia Cotidiano e práticas educativas

Quedma Cardoso Franco (quedmacardoso@hotmail.com)

Aluna do curso de Pedagogia – Faculdade Prof. Wlademir dos Santos

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento do estudo do gênero poesia e a elaboração de sequência didática, considerando alunos de fases/séries da Educação Infantil / Ensino Fundamental. O gênero foi apresentado às alunas do curso de Pedagogia a partir de coletânea de poemas de Manoel de Barros e de estudos de Nelly Novaes Coelho. Os estudos contribuíram para conhecimento da poesia destinada às crianças, de modo a reconhecer sua essência, sua tipologia e o papel do mediador em seu processo de construção. O foco nesta proposta é apreender a literatura infantil e, em especial, a leitura de poesias como uma experiência vital ao desenvolvimento humano, entendendo a poesia a partir de conexões que relacionam emoções, sensações, ritmos interiores, de modo que as alunas nomeiem-se e se leiam nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram. Para tal fim, foi realizada uma seleção de livros de poesias. Após apreciação livre, as alunas se organizaram em duplas e escolheram um dos livros. Pesquisaram sobre o autor, conversaram com a professora do colégio de aplicação onde são auxiliares sobre como encaminhariam as propostas que envolvem poesias. Anotaram o que consideraram importante e, por fim, estruturaram a sequência didática, usando a poesia que escolheram. Cada dupla compartilhou o livro escolhido e a sequência didática com a turma. Esse processo de construção atuou de forma significativa para a formação das futuras professoras, de modo a repercutir positivamente na internalização de seus conhecimentos e na ampliação de suas visões. Também estendeu suas percepções em torno da realidade externa presente em seus cotidianos e dos alunos na instituição escolar, promovendo a imaginação, a fantasia e os valores que levarão para a vida. Neste movimento de reconstrução e reconstituição da experiência, via trabalho com poesias, ocorre um processo de melhoria permanente do desenvolvimento individual e coletivo das futuras professoras.

Palavras-chave: formação docente; poesia; sequência didática.

Abstract:

The objective of this paper is to present the development of the study on the genre of poetry and the building of a sequence of themes, considering students from Early Childhood Education / Elementary School. The genre was introduced to Pedagogy School



undergraduates, having a collection of poems by Manoel de Barros and studies by Nelly Novaes Coelho as a springboard. The studies contributed to raising awareness of children's poetry, in order to recognize its essence, its typology and the role of the mediator in its construction process. The focus of this proposal is to understand children's literature and, especially, to read poetry as a vital experience for human development, to understand poetry from connections that relate to emotions, feelings, inner rhythms, so that learners are better able to name and read themselves in those symbolic worlds that other human beings have built. In order to achieve such objectives, a selection of poetry books was made. After free appreciation, students organised themselves in pairs and chose one of the books. They researched the author, talked to the teachers, who they are assistants, on how to forward proposals involving poetry. They wrote down what they considered important and eventually structured the sequence of themes, using the poetry they had chosen. Each pair shared the chosen book and the sequence of themes with peers. This construction process had a vital role in the formation of future teachers, so as to have a positive impact on the internalization of their knowledge and on the expansion of their viewpoints. It also helped them expand their perceptions about the reality present in their daily life and learners at school, promoting imagination, fantasy and building values, which they will take for life. In this movement of reconstruction and reconstitution of experiences through poetry, there is a permanent process of improvement in the individual and collective development of the future teachers.

Keywords: teacher training; poetry; following teaching.

Poesias: sequência didática no curso de Pedagogia

Quando aludimos a respeito da poesia como gênero literário que contém especificidades, como versos que devem ser bem articulados, é necessário ressaltar a importância de trabalhar com as emoções, as sensações, as metáforas, as rimas e, também, demonstrar uma beleza estética, que contribui para aguçar as potencialidades de quem a escreve, assim como as do leitor.

Por conseguinte, a produção de atividades com a finalidade de construção da leitura e da escrita utilizando poesias é indispensável, uma vez que desenvolve o reconhecimento do papel que elas possuem e também auxilia o educador no processo de construção desse trabalho.

O principal objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento do estudo do gênero poesia e a elaboração de sequência didática, considerando alunos de fases/séries

de Educação Infantil/Ensino Fundamental. Com os estudos da autora Nelly Novaes Coelho (2000) e dos poemas de Manoel de Barros (2017), foi possível intensificar nossa visão como futuras educadoras e ampliar nosso repertório, além de refletir sobre uma prática docente que envolve diferentes aspectos da leitura e da escrita.

Com a poesia, alcançamos, de maneira mais intensa, os sentidos e os significados, uma vez que ela pode ser considerada um instrumento enriquecido de criatividade, imaginação e que desperta a essência que o ser humano carrega consigo. Outro aspecto a se destacar é que a poesia repercute positivamente, tanto para o aprendizado pessoal quanto para o social, pois, através dos sentimentos expressados, o leitor consegue ter uma compreensão do eu e do outro e das diferentes formas de pensamentos. No entanto, não trabalha somente com valores sentimentais, mas com tudo que repercute na vivência de uma pessoa e também com brincadeiras que podem ser feitas com as próprias palavras, considerando que estas mudam seu significado através do uso que o poeta faz delas.

Dessa forma, adquirimos uma vivência que nos remeteu novas perspectivas, direcionando-nos a diferentes maneiras de trabalhar com a linguagem, considerando que esta não é linear e que o indivíduo que vivencia essa prática adquire um repertório diferenciado.

Este trabalho propiciou o conhecimento de diferentes autores e suas obras, possibilitando melhor comunicação oral, promovendo a internalização de novos saberes que serão válidos tanto para nós quanto para nossos futuros alunos.

Essa experiência nos trouxe, também, diversos conhecimentos positivos e nos mostrou que é possível imbuir vários pontos do cotidiano dos alunos por meio da poesia, e ainda, nos remeteu à importância de propor atividades que envolvam os alunos e os levem a participar do momento, assim como foi realizado em nossa turma de Pedagogia.

Constatamos que o “jogo poético, além de estimular o ‘olhar de descoberta’ nas crianças, atua sobre todos os seus sentidos, despertando um sem-número de sensações” (COELHO, 2000, p. 222).

Dessa forma, é possível dizer o quão é importante trabalharmos com particularidades que envolvam a sensibilidade do aluno por meio de um ambiente

acolhedor e que ofereça a oportunidade de integração, propiciando uma aprendizagem significativa e prazerosa.

A linguagem imbuída à poesia permite adquirirmos a concepção da realidade por meio da fantasia e da imaginação. Esse processo de construção de conhecimentos inclui um exercício cognitivo que trabalha com as dimensões sensoriais e ainda contribui para ampliar e aprimorar o nível de desenvolvimento dos alunos e do professor, direcionando-os a diferentes percepções do mundo que os rodeia e desperta em si a essência poética.

A vivência poética culminou na sequência didática proposta pela professora de Literatura Infantil.

Entendemos por sequência didática a ideia apresentada por Lerner (2002, p. 89):

Sequências têm uma duração limitada a algumas semanas de aula, o que permite realizar-se várias delas no curso do ano letivo (...) contribuem para cumprir diversos objetivos didáticos: comunicar o sentido e o prazer de ler para conhecer outros mundos possíveis, desenvolver as possibilidades dos alunos de apreciar a qualidade literária (ou deletar sua ausência), formar critérios de seleção do material a ser lido, gerar comportamentos leitores como o seguimento de determinado gênero, tema ou autor. No curso de cada sequência se incluem atividades coletivas, grupais e individuais.

A sequência que realizamos teve início com a seleção de livros de poesias. Após apreciação livre, as alunas se organizaram em duplas e escolheram um dos livros para estudo e desenvolvimento da proposta. Pesquisaram sobre o autor, conversaram com as professoras do colégio de aplicação, onde são auxiliares, sobre como encaminhariam as propostas que envolvem poesias. Anotaram o que consideraram importante e, por fim, estruturaram sequência didática, usando a poesia que escolheram.

A importância de selecionar obras diversificadas para os alunos

Acima de tudo, quando nos referimos à linguagem, é necessário ressaltar que esta não se desenvolve linearmente, mas procede de uma construção do indivíduo, que necessariamente provém de uma mediação por parte do educador, com intuito de mediar esse processo.



É preciso inicialmente observar que, para que ocorra essa construção, é primordial que a escola e todo corpo docente disponham de diferentes aspectos, incluindo os sociais do próprio sujeito que, provenientes de uma aprendizagem significativa, repercutem positivamente na vida do aluno, transformando-o em futuro leitor fluente.

Dessa forma, podemos inserir o trabalho realizado com a nossa turma no curso de Pedagogia, em que foi realizada uma seleção diversificada de livros de poesias de diferentes autores pela nossa professora. Por meio dessa estratégia, pudemos adquirir conhecimentos mais ampliados e, também, esse foi um processo que nos ofereceu o contato direto com obras de diversos poetas.

É de suma importância que o professor tome conhecimento do livro previamente, antes de recomendar para os alunos, dessa forma, ele irá adquirir um repertório mais enriquecido e favorecer um momento mais significativo, que conduzirá os discentes a princípios mais relevantes em seu percurso de apropriação da leitura e da escrita, possibilitando a formação de cidadãos letrados. Primeiramente, o professor precisa se deixar levar pelas poesias para depois pensar em utilizá-las em sala de aula, pois, somente assim, ele irá fazer uma análise crítica e reflexiva para sua prática docente. Conforme essa ideia, é importante frisar que:

A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, triste, sofrente, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor... (ABRAMOVICH, 1989, p. 67).

Esse aspecto pode ser compreendido nos princípios citados por Coelho (2000) para os professores fazerem escolhas de livros em concordância com a fase leitora dos alunos.



De acordo com Coelho (2000), essas fases são citadas como “primeira infância”, na qual o professor pode oferecer livros de poesias com imagens de animais ou objetos do dia a dia. Na “segunda infância”, é necessário disponibilizar livros com situações cotidianas e poesias de humor que contenham repetições.

Na fase “leitor iniciante”, é importante selecionar livros poéticos que se voltam para imaginação, sentimentos e emoções. Já para o leitor em processo, a professora pode recorrer a obras com frases simplificadas e satirizadas. O “leitor fluente” é caracterizado pela leitura de poesias e que contém bastantes imagens com cores, ou até mesmo formadas por palavras, o que o leva muita das vezes a brincar com o texto . Por último, podem ser oferecidos livros com poesias reflexivas.

Em síntese é necessário que o professor selecione diferentes livros de poesia, para oferecer elementos de qualidade para os seus alunos e, ainda, tome conhecimento deles, para construir de maneira mais facilitada a aprendizagens. Isso foi notável em nossa experiência, pois nossa professora ofereceu-nos obras de diferentes autores e de grande valor.

A repercussão da linguagem e a interação social na escolha dos livros

Sobretudo quando se depara com a linguagem voltada para um diálogo em que os interlocutores trocam informações e conhecimentos, é necessário considerar que esse é um processo de inter-relação que promove a interação entre os alunos.

De acordo com Vygotsky (2003), linguagem não é apenas uma expressão, um saber adquirido pelo indivíduo. É preciso ressaltar que há uma correlação essencial entre a linguagem e o pensamento, pois com a junção desses dois fatores o aluno atinge a natureza da sua essência.

Assim, a estratégia utilizada pela professora da disciplina de Literatura Infantil tornou-se muito significativa para nós, isto é, promoveu a interação e ainda nos ofereceu a oportunidade de conhecer a maneira de pensar umas das outras, além de ter sido um momento em que houve o desenvolvimento da linguagem, pois nos auxiliou na

verbalização de nossos pensamentos no momento da escolha da poesia e da conversa que tivemos para escolher.

Convém ainda lembrar que, para que ocorra o desenvolvimento da linguagem, é necessário que o professor promova situações comunicativas como a que vivenciamos. Por meio dessa experiência, também compreendemos melhor a funcionalidade da poesia, com enfoque cultural e social, possibilitando uma dialética com trocas de informações e ideias e contribuindo para letrar os alunos. Com isso, damos ênfase à ideia de que:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural-não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura-sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2003, p. 37).

Por conseguinte, o professor precisa ir muito além do conhecimento das letras, é preciso que ele exerça uma prática de comunicação que envolva os diferentes contextos sociais vivenciados por seus alunos.

Podemos dizer que a realização da escolha dos livros poéticos por nós mesmas foi altamente significativa e nos permitiu ir além da decodificação do texto, contribuindo para a ampliação do nosso vocabulário, bem como para os aspectos literários encontrados nas poesias. Como exemplo, podemos contemplar o trabalho de L.R e L.K, pelo qual a dupla chegou a um consenso para dar ênfase ao trabalho com a sequência didática.

“Para um primeiro contato com este gênero, elegemos a poesia As borboletas, do autor Marcus Vinicius da Cruz e Mello Moraes, conhecido como Vinicius de Moraes, pois a criança compreende com mais facilidade a proposta. Ao observar nota-se a presença da estrutura estética diferenciada que compõe os versos e, ao ouvir através da sonoridade, pode familiarizar-se mais facilmente com o que se trata, uma vez que o ritmo e rimas, que harmoniosamente se fazem presentes, propositalmente nos

levam a pensar sobre algo que o texto espera, de uma forma criativa e envolvente” (L.R. e L.K.).

Dessa forma, é possível perceber que o grupo partilhou da ideia de que o trabalho com a poesia irá contribuir para a construção de aprendizagem da criança, promovendo com mais facilidade a sensibilidade e a compreensão pelos elementos presentes nesse gênero.

De acordo com Martins (2006), existem diversas concepções a respeito da leitura que podem ser explicadas em dois pontos: decodificação mecânica de signos linguísticos e processo de compreensão abrangente que contempla tanto os aspectos sensoriais, emocionais e intelectuais, tanto quanto os culturais, econômicos e políticos. É nesse segundo ponto que, enquanto alunas, avançamos, pois tomamos conhecimento de que a leitura não deve ser mecanizada, mas que precisa favorecer a construção de saberes dos alunos, por meio do desenvolvimento do senso crítico e reflexivo e foi esse movimento que a sequência didática de poesias promoveu.

Pesquisa sobre o autor e sua repercussão no processo de ensino/aprendizagem

Para tornar uma proposta de trabalho envolvendo a literatura mais significativa e prazerosa, é necessário que o professor proponha aos alunos a ideia de conhecer melhor sobre os autores que criaram a obra. Com relação a esse aspecto, podemos destacar a pesquisa que realizamos sobre os autores das poesias que escolhemos. Esse processo nos auxiliou na formação de novos conhecimentos e também na junção dos saberes prévios que já tínhamos sobre alguns deles. Partindo dessa ideia, temos o exemplo do trabalho de A.C. e A.L. que realizaram a pesquisa sobre o autor Francisco Marques, responsável pela obra *O avião e a borboleta*:

Francisco Marques, conhecido como Chico dos Bonecos, é poeta e arte-educador. Trabalha desde o início da década de 80 com o resgate de brinquedos e brincadeira antigas, incluídas nessa categoria os “brinquedos invisíveis”, como histórias, contos, lendas e fábulas provenientes da literatura oral. Sua matéria-prima de trabalho parece



ser a impalpável riqueza da oralidade brasileira, mesclada com o humor e o resgate da vontade de brincar. Suas oficinas e performances para o público infantil são conhecidos nos quatro cantos do país. Chico anda pelas cidades brasileiras carregando duas maletas-baús, daquelas de caixeiro viajante, repletas de peças e objetos insólitos, como chapeuzinho de papelão, funil, chuveiro, parafuso de tampa de privada, fazendo a mágica de despertar a imaginação de plateias às vezes anestesiadas pelo cotidiano. Além disso, ele desenvolve também uma elaboração em torno da cultura da infância voltada para educadores. Uma expressão desse trabalho encontra-se no livro *Muitas coisas, poucas palavras – A oficina do Professor Comênio e a arte de ensinar e aprender* (Peirópolis, 2017).

A partir da pesquisa realizada pelas alunas, podemos perceber que o autor busca despertar a imaginação, a criatividade e o humor através dessa poesia, por meio da brincadeira que faz com as palavras e pelo modo como elenca as ideias, articulando os elementos por meio da rima. Esses aspectos estão totalmente relacionados ao seu perfil, já que ele busca trabalhar com o mundo imaginário e o humor.

Assim, esse trabalho não é mecânico, mas uma promoção de aprendizagem construtiva que envolve situações que vão além da sala de aula e buscam informações que promovem o diálogo, funcionando como um suporte de exploração de mundo dos alunos.

Dessa forma, não é conveniente que o professor prenda os alunos a propostas de trabalho muito peculiares, pois é preciso que eles busquem informações além do esperado e construam suas próprias ideias. Logo, partimos do pressuposto de que:

Nenhuma aprendizagem conhece um ponto de partida absoluto, já que por mais novo que seja o conteúdo a conhecer, este deverá necessariamente ser assimilado pelo sujeito e, conforme os esquemas assimiladores à disposição, a assimilação será mais ou menos deformante (FERREIRO e TEBEROSKY, 2000, p. 32).

Com base nesse pensamento, é compreensível que o professor realize em sala de aula esse tipo de proposta, pois, dessa forma, o aluno conseguirá buscar informações que já adquiriu há algum tempo, conectando-a com um novo saber. Isso foi notável em nossa



aula, uma vez que, nas apresentações, algumas disseram que já conheciam o autor, no entanto, não conheciam alguns dados sobre ele e, com a pesquisa, descobriram novas facetas e construíram novos conhecimentos.

Construção de sequência didática utilizando a poesia escolhida e apresentação para a turma

De acordo com Soares (2003), o trabalho com a linguagem deve acontecer relacionado com a escrita, pois a relação estabelecida entre ambos possibilita a formação de indivíduos letrados, ou seja, que conseguem fazer o uso da leitura em diferentes contextos sociais.

Nesse contexto, o trabalho de elaboração das sequências didáticas favoreceu bastante nossa linha de pensamento, uma vez que as atividades nelas propostas estavam totalmente voltadas para a aprendizagem significativa dos alunos. Buscamos formular atividades que se utilizavam da poesia para auxiliar os alunos a lidar com seus sentimentos e a contextualizar suas ideias por meio de propostas que despertassem a curiosidade e a vontade de participar. Ou seja, nesse trabalho em que utilizamos a linguagem como fator principal, novas ideias foram desencadeadas para trabalhar com poesias voltadas para o aspecto social e cultural.

Nessa mesma direção, “não basta incluir o texto poético nas aulas, mas são necessárias a competência científica e a capacidade pedagógica na sua abordagem”, conforme afirma Franco (1999, p. 12, apud OLIVEIRA e CAMARGO). Isto é, o professor deve apresentar a poesia como uma forma que envolva a ludicidade, a abstração e que apresente a pluralidade do cotidiano do aluno por meio da prática pedagógica.

A poesia voltada para o âmbito escolar ultrapassa as singularidades tradicionais, assim é necessário que, no cotidiano da escola, esse gênero seja apresentado como um elemento de duplo sentido, que envolva a abstração e que rompa com padrões estéticos. Portanto, nós, como futuras educadoras, elaboramos as atividades da sequência didática pensando na poesia como um modo de ver e conhecer o mundo e pronunciar a linguagem

por meio da materialização das palavras. Como exemplo dessa ideia, temos o trabalho da dupla composta por G.L e S.D:

Propostas de atividades:

1. Roda de conversa para identificar o que os alunos sabem sobre círculos, bolas e bolhas, com intuito de observação dos conhecimentos prévios para unir a um novo aprendizado.
2. Apresentação e leitura em roda do poema “Bolhas”, de Cecília Meireles, na área ao lado da sala, para a sustentação e conceitualização do novo aprendizado e também para a sistematização dos conceitos dessa forma geométrica.
3. No quintal, proposição de atividade para os alunos manipularem a mistura de água e sabão líquido, a fim de possibilitar o contato com vários tipos de “equipamentos” que façam as bolhas de sabão, produção de um equipamento estabelecido pelo professor (canudinhos, gargalos de garrafas “pet”, copinhos, varetas com barbantes etc.), para demonstrar as várias possibilidades e formas de bolhas. Essa atividade tem por objetivo a sustentação do aprendizado das crianças, o estímulo da imaginação e da criatividade.
4. Em sala, produção de uma poesia coletiva, usando características das bolhas de sabão e as observações do dia da experimentação, tendo como foco principal a sistematização da escrita.
5. Produção de desenhos para ilustração da poesia feita coletivamente, tendo a finalidade de registrar a vivência das crianças e também servir de ferramenta para a professora observar a aprendizagem das crianças.
6. Realização de uma exposição no corredor com a poesia central e os desenhos em volta, com intuito de valorizar o trabalho dos alunos e despertar as diferentes concepções de todos que tiverem contato.
7. Compartilhamento das poesias entre as salas da mesma faixa etária, com o propósito de socialização e apresentação da função social da escrita.
8. Montagem de um livro com as poesias de todas as salas para cada aluno, com o objetivo de socialização do trabalho das crianças.



O objetivo principal dessa proposta foi a construção da função social da escrita juntamente com os alunos e a socialização do trabalho das crianças. Dessa forma, a dupla procurou adentrar à poesia por meio da retomada dos conhecimentos prévios dos alunos. Também foi trabalhada a exploração do espaço escolar ao realizar a leitura fora da sala de aula, para a vivência dos alunos no momento da leitura. Com relação ao quintal, que é um espaço aberto de mais contato com a natureza, foi trabalhada a questão da diversificação dos materiais para contribuir para a apreensão do conhecimento em torno do que é um círculo e quais elementos podem ser utilizados para criá-lo. Outro aspecto desenvolvido foi um trabalho coletivo que auxiliou na fixação da poesia, valorizando as atividades desenvolvidas pelos alunos e ainda foi compartilhado com outras salas.

Desse modo, percebemos que as alunas propõem atividades que irão contribuir para desenvolver tanto a sensibilidade dos alunos quanto sua percepção de mundo e a promoção da interação entre eles.

É conveniente que o professor tenha cuidado ao escolher livros de poesias para trabalhar com seus alunos, pois é preciso selecionar aqueles que toquem o íntimo deles. Dessa forma, estará contribuindo para que eles percebam as particularidades desse gênero textual e deem sentido a ele, utilizando-se da linguagem poética.

De acordo com Lopes e Mendonça (1998, apud OLIVEIRA e CAMARGO), o trabalho envolvendo a poesia inicia-se resgatando as experiências prévias dos alunos, a partir da identificação das cantigas de roda, dos trava-línguas e dos cordéis. Esses elementos de referência servem como base fundamental para nós, pois mostram as diferentes formas como a poesia pode ser apresentada. Assim, podemos trabalhar mostrar aos educandos que ela pode aparecer em diferentes contextos.

Esse trabalho propiciou às alunas a oportunidade de pensar em como o texto poético se constitui na criança na construção de seus conhecimentos, pois, ao exercitar a linguagem, possibilita a apreciação e a emotividade para a vida.

Essa experiência foi essencial em nossa formação docente e isso está bem presente nos argumentos das alunas.

“A vivência poética foi muito prazerosa e útil. Ela me fez reforçar a ideia que os gêneros textuais podem contribuir nos planejamentos das sequências didáticas que podem deixar a aula muito mais interessante, fazendo com que a aprendizagem torne-se mais significativa para os alunos e também a ajude-os a refletir. Também me fez recordar da minha infância por conta da poesia escolhida no trabalho. Enfim, as contribuições da poesia são inúmeras e também trabalha com as emoções, as sensações, as reflexões, a imaginação a criatividade e ainda possibilita a interação social e permite a livre expressão” (A.R.).

“O trabalho com poesia me trouxe o conhecimento positivo, agregando vários pontos que podem ser trabalhados em sala de aula. Percebi que a poesia não trabalha só com os sentimentos, mas também com valores sociais e que podemos brincar com as palavras do modo que queremos” (T.M.).

“Ficou significativo relembrar aspectos da infância e tornou-se algo interessante para trabalhar com os alunos” (L.K.).

“O trabalho com poesia contribuiu para o desenvolvimento de uma leitura que mudou minha opinião sobre o meu cotidiano. Essa atividade aumentou meu repertório para novas experiências e formas de ver o mundo e as pessoas que estão à minha volta, em especial a mim mesma” (G.L.).

“Foi interessante pelo fato de conhecer um pouco mais sobre a proposta dos autores, e ao poder relacionar a literatura com a sequência didática tornou nossa aprendizagem mais significativa” (R.T.).

De acordo com as alunas T.M. e R.T., é possível inserir a poesia nas sequências didáticas, contribuindo para a construção da aprendizagem dos alunos. As alunas A.R e L.K tiveram a oportunidade de resgatar aspectos de suas infâncias, por meio da atividade proposta. A aluna G.L revela que aumentou seu nível de repertório, adquirindo maior consciência de mundo.



Em síntese, a ideia que nos ficou foi a de que trabalhar com a poesia vai muito além da leitura, enquanto decodificação e escrita, uma vez que envolve as imagens construídas pelo próprio autor ou pelo leitor, a ludicidade e, também, o questionamento da realidade. Além do mais, ainda oferece a oportunidade de o leitor conhecer a si mesmo e desenvolver o senso moral e subjetivo, através do uso da linguagem.

Considerações finais

Em virtude dos aspectos mencionados, esse trabalho com poesia nos mostrou a grande importância que ela possui, por se tratar de um gênero flexível e que apresenta diversos sentidos e significados presentes no universo simbólico. Ela também funciona como um mecanismo para a literatura infantil, pois instrumentaliza a linguagem e favorece a construção de conhecimentos dos alunos.

Este trabalho mostrou-nos que a abordagem da poesia extrapola a simples leitura, pois, além de exercer a comunicação, apresenta-se como um instrumento de internalização de conhecimentos do indivíduo. Por isso, foi importante que as alunas do curso de Pedagogia tenham adquirido tal experiência, uma vez que elaboraram as sequências didáticas pensando na capacidade de a criança perceber e sentir os elementos contidos na poesia e, ainda, despertar suas emoções e sentimentos.

Com o propósito de nos mostrar a poesia como um facilitador da linguagem, nossa professora de Literatura Infantil nos possibilitou a compreensão de que esta, por sua vez, também pode funcionar como um instrumento de conscientização e percepção de mundo. Partindo dessa ideia, a poesia contribuiu para desenvolver a oralidade e ainda incitar o aluno a raciocinar por meio da brincadeira com as palavras.

Outro aspecto que percebemos, com a elaboração desse trabalho, foi que a partir dessa temática, que é voltada para a vivência poética, desperta-se a sensibilidade do aluno por meio das palavras.

Por meio da elaboração das sequências didáticas, desenvolvemos atividades que contribuíram para o desenvolvimento da capacidade linguística dos alunos. Através

destas, também percebemos o quão é importante despertar a sensibilidade e o aprimoramento da linguagem poética, pois, ao ler uma poesia, o aluno consegue identificar ideias contrárias, sentimentos, exageros e mesmo despertar a compreensão de si e do mundo.

Essa experiência nos mostrou que trabalhar com poesias promove uma visão mais ampla, reflexiva e uma interpretação mais próxima a realidade. Outro aspecto que percebemos foi que podemos inseri-la nas diferentes disciplinas, uma vez que faz com que os alunos atentem-se aos pontos voltados para a cultura em que estão inseridos.

Não raro, também despertou a ideia de que nós, como futuras professoras, precisamos ficar atentas à idade em que a criança se encontra e sua fase leitora, fornecendo-lhe atividades que integrem a ludicidade e o desenvolvimento das percepções sensoriais, cognitivas e emocionais.

É importante frisar que a professora, ao desenvolver esse trabalho com a nossa turma, buscou valorizar a essência da poesia e as suas diversas representações, a partir de uma formação mais humana e transformadora da realidade vivenciada por nós e também para nossos futuros alunos.

Convém ainda lembrar que essa vivência de elaborar uma sequência de atividades incluindo a poesia nos mostrou que ela também propicia situações que contribuem para a tomada de consciência do aluno enquanto cidadão, a partir de atividades que o envolvem em um contexto coletivo, no qual ele adquire a compreensão de que existem diferentes perspectivas e pensamentos no universo em que está inserido.

É necessário frisar que o professor precisa construir a linguagem poética juntamente com seus alunos através de atividades que envolvam a ludicidade e promovam brincadeiras e jogos com as palavras e rimas, buscando os sentidos e os significados que elas podem ter.

Em suma, cada etapa deste trabalho, desde a seleção dos livros até a apresentação das sequências, nos auxiliou bastante em nossa formação docente, pois aprendemos as responsabilidades que um professor deve ter ao preparar atividades que envolvam a poesia, considerando que ela é um importante instrumento na aquisição de saberes dos

alunos e ainda proporciona a capacidade de entendimento dos diferentes contextos sociais e culturais que devem ser trabalhados na escola.

Bibliografia

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

BARROS, Manoel de. O apanhador de desperdícios. Disponível em: www.revistabula.com/2680-os-melhores-poemas-de-manoel-barros/2017. Acesso em: 21 jul. 2017.

_____. O fazedor de amanhecer. Disponível em: www.revistabula.com/2680-os-melhores-poemas-de-manoel-barros/2017. Acesso em: 21 jul. 2017.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994, 19ª edição.

OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro; CAMARGO, Goiandara de Fátima Ortiz. O desafio de ensinar poesia em sala de aula. Uberlândia: 2009. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2009_gt_lt08_artigo_11.pdf. Acesso em: 19 jul. 2017.

PEIRÓPOLIS, Editora. Disponível em: <http://www.editorapeiropolis.com.br/biografia/?autor=132&nome=Francisco+Marques+%28Chico+dos+Bonecos%29>; Acesso em: 24 jul. 2017.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 2ª edição, 9ª reimpressão.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

